



Resposta sazonal em saúde Vigilância e monitorização

21 de março de 2024

FICHA TÉCNICA

Ministério da Saúde | Direção-Geral da Saúde
Relatório de Resposta Sazonal em Saúde — Vigilância e Monitorização
Relatório n.º 67 | Lisboa: março, 2024

RESUMO

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA

- Na semana em análise (semana 11 de 2024), observou-se uma **subida** da **temperatura do ar**, **acima** do esperado para esta época do ano.
- As **coberturas vacinais contra a COVID-19 e contra a gripe** nos grupos etários com **60 ou mais anos** corresponderam a cerca de **56%** e **66%**, respetivamente.
- No âmbito do Programa Nacional de Vigilância da Gripe, foi reportada uma **atividade gripal não epidémica**.
- A notificação de casos de **infecção por SARS-CoV-2 estabilizou**. A linhagem **BA.2.86** tornou-se **dominante** na semana 44 de 2023, sobretudo devido à sublinhagem JN.1, correspondendo a **90,6%** entre as semanas 07 de 2024 e 09 de 2024. Destaca-se a nova linhagem **XDS**, a qual reflete um **mosaico genómico entre as linhagens XBB e BA.2.86**, com uma frequência de aproximadamente **10%**.
- Na UE/EEE, a atividade de **infecções respiratórias inverteu a tendência**, e encontra-se a **diminuir**, mantendo-se **elevada ou acima dos níveis de base**, impulsionada em grande parte pela gripe sazonal, na semana 10 de 2024. A atividade do vírus **SARS-CoV-2** encontra-se **reduzida** e a infecção por vírus sincicial respiratório (**VSR**) apresentou uma tendência **decrecente**, a nível global, na UE/EEE.
- Na semana em análise, observou-se um **aumento** da procura do **SNS24**, que **ultrapassou o valor máximo do pico** de inverno, com um **aumento** dos atendimentos por **febre e problema respiratório agudo**. Observou-se um **aumento** da procura do **INEM**.
- A **proporção de consultas médicas nos Cuidados de Saúde Primários** do Serviço Nacional de Saúde **por infecções respiratórias agudas aumentou** e a proporção por **síndrome gripal estabilizou**.
- A **proporção de episódios de urgência hospitalar por infecções respiratórias agudas estabilizou** e **por síndrome gripal diminuiu**.
- Em **Unidades de Cuidados Intensivos**, a **proporção de casos de gripe diminuiu** para **0,0%** (semana anterior: 0,5%).
- Os **internamentos em enfermaria por VSR** em crianças com menos de 2 anos apresentaram uma tendência **estável**.
- Na semana 11 de 2024, a **mortalidade por todas as causas** esteve **dentro do esperado**. A **mortalidade por COVID-19** apresentou uma tendência **estável**, **abaixo** do limiar do ECDC.

RECOMENDAÇÕES

- A análise semanal sustenta a **manutenção da vacinação contra a COVID-19 e contra a gripe**.
- Reforça-se a necessidade de **utilização do SNS24 (808 24 24 24) como primeiro ponto de contacto** com o sistema de saúde.
- A atividade dos vírus respiratórios sustenta a comunicação da adoção de **medidas de proteção individual contra as infeções respiratórias** pela população. Conforme Norma 013/2022 da DGS, recomenda-se igualmente a **utilização da máscara** por todas as pessoas com **sintomas respiratórios agudos** sempre que estiverem em contacto com outras pessoas ou em espaços de utilização partilhada. Mais informação disponível [aqui](#).
- Recomenda-se à população que adote **medidas de proteção individual contra o frio** que podem ser consultadas [aqui](#) e [aqui](#).
- Informação sobre **centros de saúde abertos, marcação de consulta, autodeclaração de doença e agendamento de vacinação** está disponível [aqui](#).



CONDIÇÕES AMBIENTAIS

Na semana em análise (semana 11 de 2024), observou-se uma **subida** da **média das temperaturas semanais máximas, médias e mínimas** em todo o país, encontrando-se **acima do esperado** para esta época do ano. Para a semana seguinte à semana de publicação do presente relatório, prevê-se uma **subida** da **temperatura do ar** para todo o território nacional, **acima do esperado** para esta época do ano.

No decorrer da **semana 11 de 2024**, o **efeito pouco provável** do frio sobre a mortalidade por todas as causas na **população com 65 ou mais anos**, previsto pelo Índice FRIESA, **correspondeu ao observado**. A **21/03/2024**, o Índice FRIESA estima um **efeito pouco provável** do frio sobre a mortalidade por todas as causas na **população com 65 ou mais anos** nos distritos de Lisboa e Porto para os próximos dias.

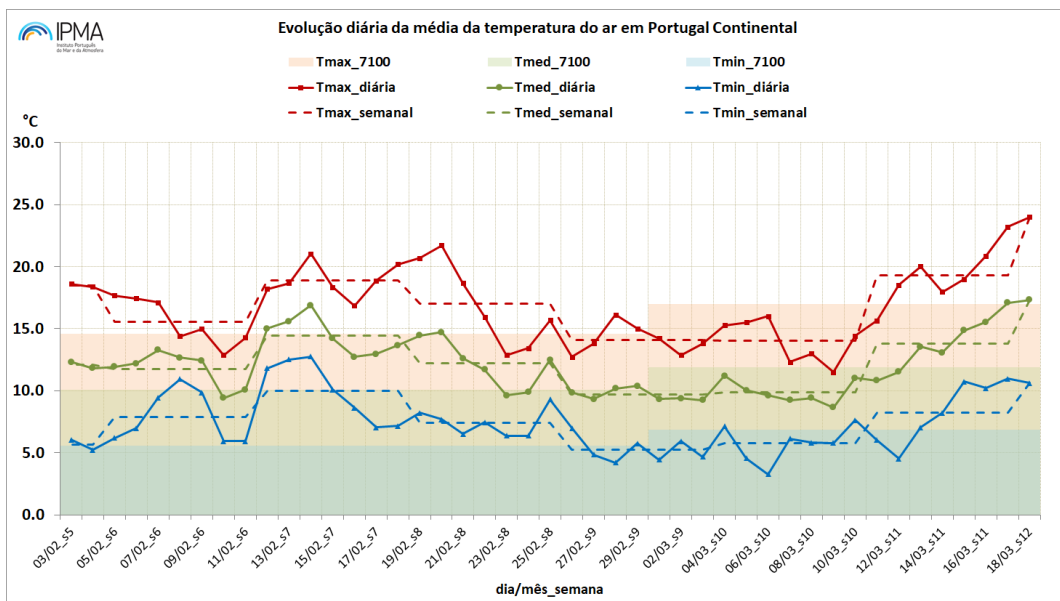


FIGURA 1. Evolução diária das temperaturas mínimas, médias e máximas do ar em Portugal Continental | Fonte: IPMA. Autoria: IPMA

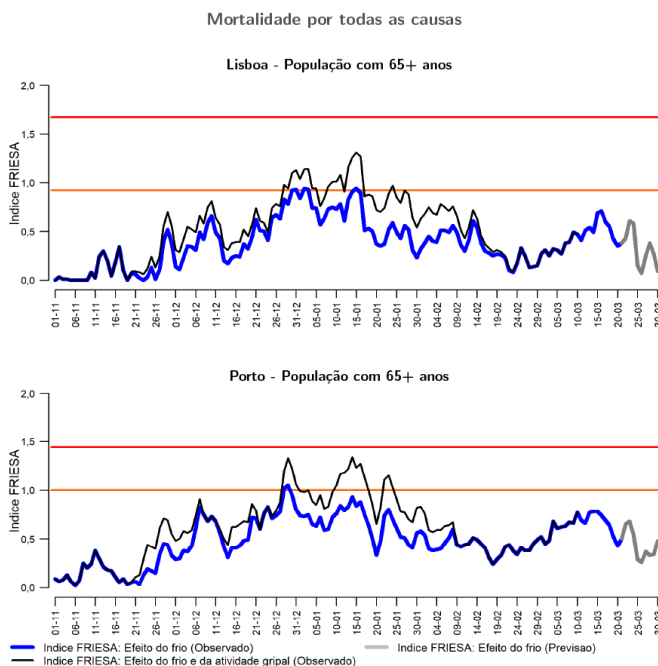


FIGURA 2. Índice FRIESA para a população com 65 ou mais anos, nos distritos de Lisboa e do Porto, a 21/03/2024 | Fontes: INSA e IPMA. Autoria: INSA



COBERTURA VACINAL CONTRA A COVID-19

Na semana 11 de 2024, foram administradas **1 795 doses** de reforço sazonal **contra a COVID-19**, o que representa um ritmo de administração de **256 doses por dia** (-17,4% em relação ao período em análise anterior). No último dia da semana em análise, tinha sido administrado um acumulado de **1 988 679 doses** de vacinas. A cobertura vacinal sazonal contra a COVID-19 no grupo etário com **60 ou mais anos** foi de cerca de **56%**.

A vacinação sazonal contra a COVID-19 é **gratuita e recomendada acima dos 60 anos** e a **grupos de risco** na população **entre os 5 e os 59 anos de idade**.

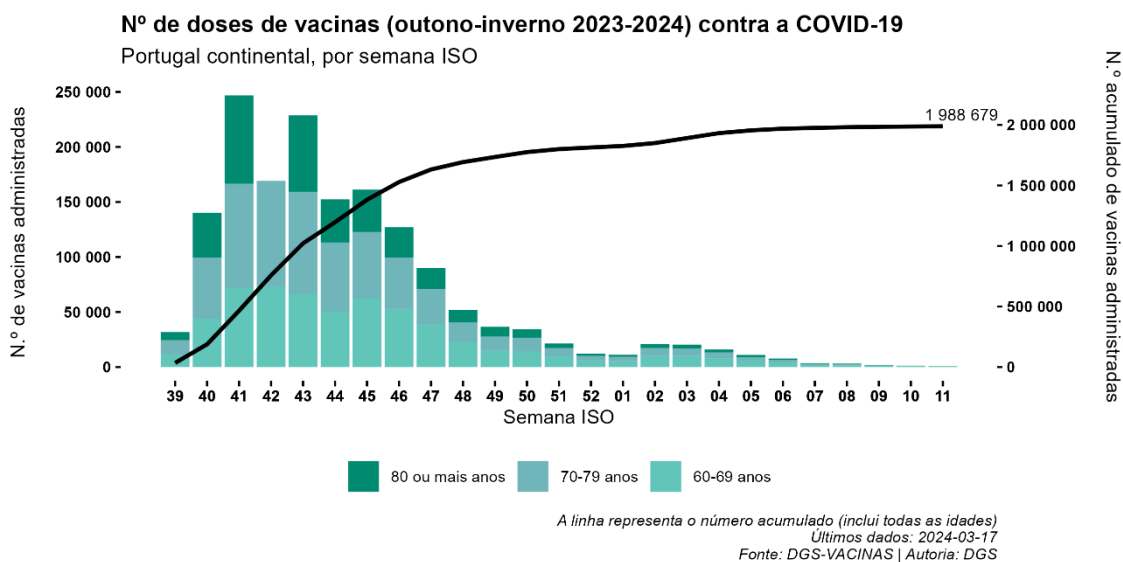


FIGURA 3. Número de doses de vacinas contra a COVID-19 administradas (outono-inverno 2023-2024), por semana (barras) e acumulado (linha preta) | Fonte: DGS-VACINAS

QUADRO 1. Cobertura vacinal contra a COVID-19 na época outono-inverno 2023-2024, a 19/03/2024.

Grupo Etário	Vacinação sazonal outono-inverno 2023-2024 (%)
80+ anos	66,33
70-79 anos	62,74
60-69 anos	45,43
Total 60+ anos	56,09

Fonte: DGS-VACINAS.

Mais informação: [Relatório Semanal de Vacinação Sazonal](#)



COBERTURA VACINAL CONTRA A GRIPE

Na semana 11 de 2024, foram administradas **1 255 doses** de **vacinas contra a gripe**, o que representa um ritmo de administração de **179 doses por dia** (-29,7% em relação ao período em análise anterior). No último dia da semana em análise, tinha sido administrado um acumulado de **2 492 171 doses** de **vacinas**. A cobertura vacinal sazonal contra a gripe no grupo etário com **60 ou mais anos** foi de cerca de **66%**.

A vacinação sazonal contra a gripe é gratuita e recomendada **acima dos 60 anos e a grupos de risco** na população entre os **6 meses e os 59 anos de idade**.

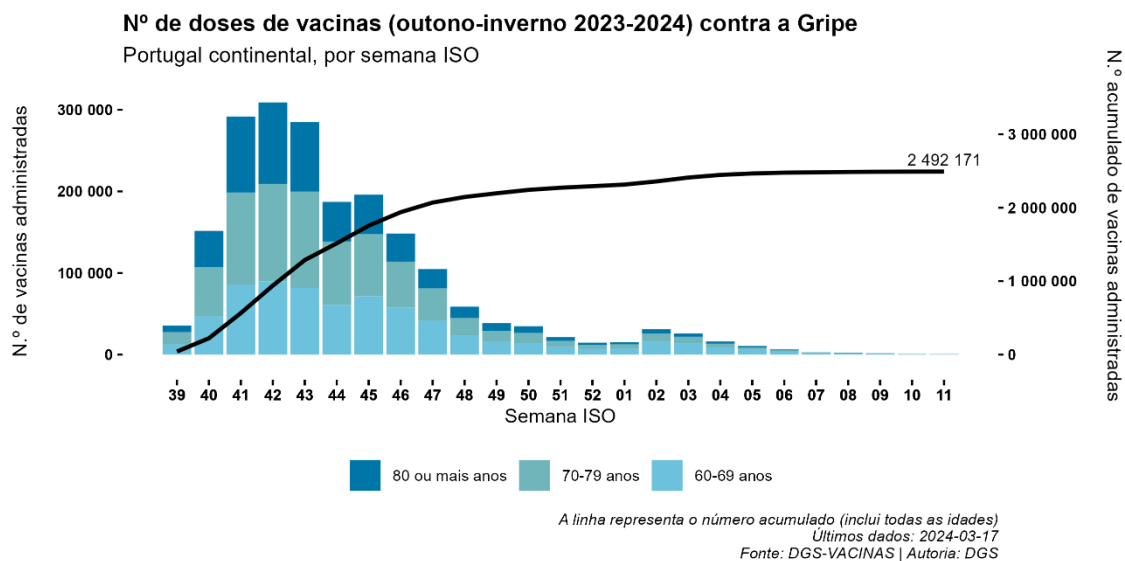


FIGURA 4. Número de doses de vacinas contra a gripe administradas (outono-inverno 2023-2024), por semana (barras) e acumulado (linha preta) | Fonte: DGS-VACINAS

QUADRO 2. Cobertura vacinal contra a Gripe na época outono-inverno 2023-2024, a 19/03/2024.

Grupo Etário	Vacinação sazonal outono-inverno 2023-2024 (%)
80+ anos	78,89
70-79 anos	75,52
60-69 anos	52,24
Total 60+ anos	66,24

Fonte: DGS-VACINAS.

Mais informação: [Relatório Semanal de Vacinação Sazonal](#)



VIGILÂNCIA DA COVID-19, GRIPE E OUTROS VÍRUS RESPIRATÓRIOS | GRIPE

Na semana 11 de 2024, no âmbito do Programa Nacional de Vigilância da Gripe, foi reportada **atividade gripal não epidémica**.

Na época 2023/2024, até ao momento, a maioria dos casos de IRA/SG correspondeu a **gripe (27,9%)** e a **outros vírus respiratórios (27,9%)**. A proporção de casos de IRA/SG com **resultado positivo para a gripe diminuiu**.

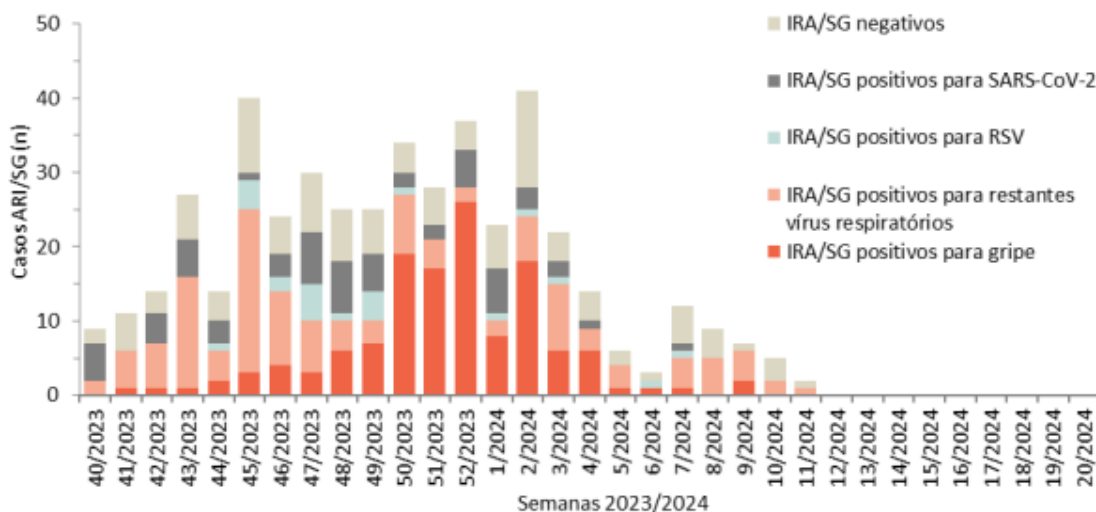
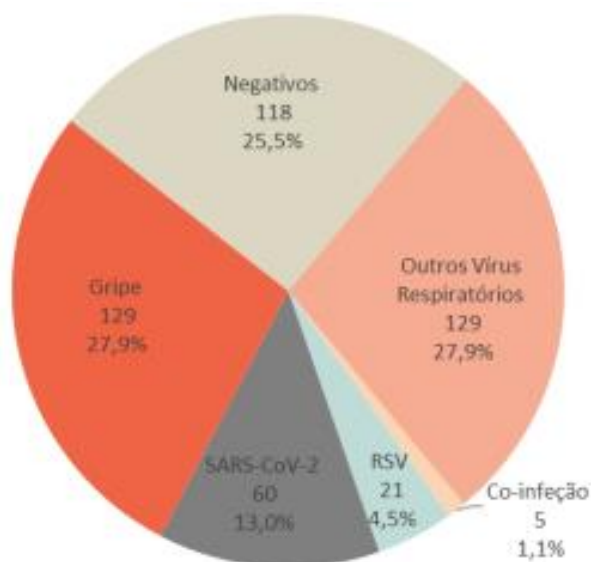


FIGURA 5. Distribuição semanal de casos infeção respiratória aguda (ARI) e síndrome gripal (SG), e positivos para o vírus da gripe, SARS-CoV-2 e outros vírus | Fonte: INSA

FIGURA 6. Número e percentagem de casos infeção respiratória aguda (ARI) e síndrome gripal (SG) positivos para vírus da gripe, SARS-CoV-2 e outros vírus respiratórios detetados na época 2023/2024 (total) | Fonte: INSA

Mais informação: [Boletim de Vigilância Epidemiológica da Gripe e Outros Vírus Respiratórios](#)





VIGILÂNCIA DA COVID-19, GRIPE E OUTROS VÍRUS RESPIRATÓRIOS | GRIPE

Na época 2023/2024, até ao momento, dos casos de IRA/SG com resultado positivo para gripe, **122 casos (91,7%)** foram positivos para o subtipo **A(H1)pdm09**, **9 casos** foram positivos para o subtipo **A(H3)** e **2 casos** foram positivos para o **tipo B (Victoria)**.

Na semana 11 de 2024, na *Rede Portuguesa de Laboratórios para o Diagnóstico da Gripe e Outros Vírus Respiratórios*, foram identificados **22 casos** positivos para o vírus da **gripe** do **tipo B** e **9 casos** do **tipo A**. Foi observado um **aumento** de casos positivos para gripe **Tipo B**.

Os subtipos dos vírus A(H3), A(H1) e o tipo B estão incluídos na vacina contra a gripe para a época 2023-2024.

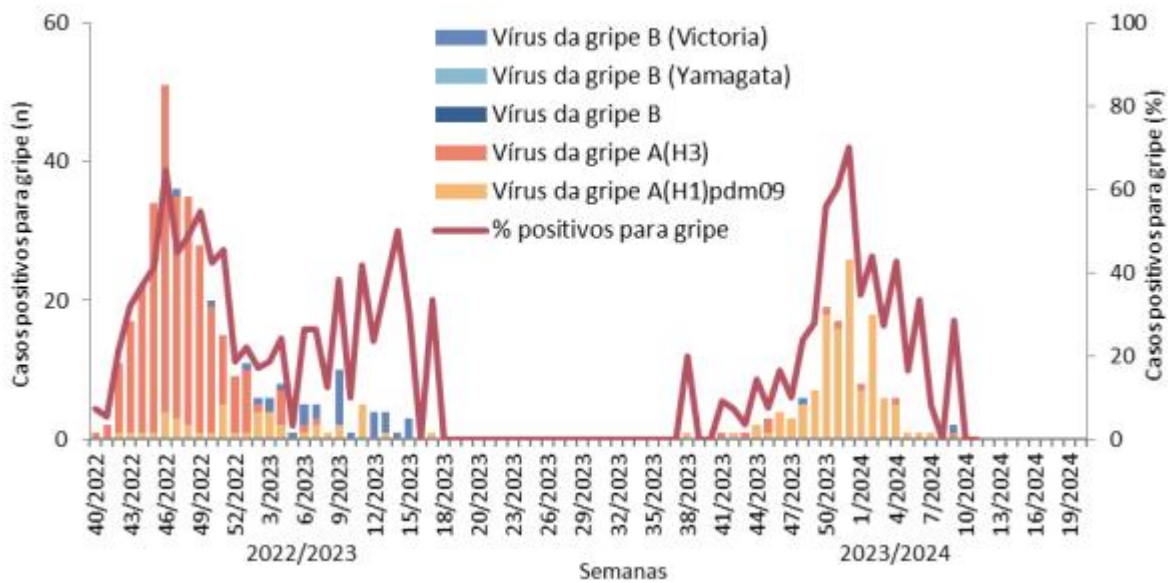
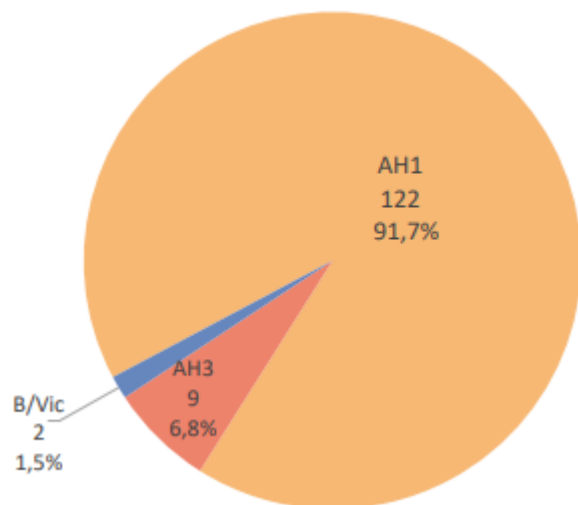


FIGURA 7. Distribuição semanal e percentagem de casos positivos para o vírus da gripe na época 2023/2024 | Fonte: INSA

FIGURA 8. Distribuição semanal e percentagem de casos positivos para o vírus da gripe na época 2023/2024 | Fonte: INSA



VIGILÂNCIA DA COVID-19, GRIPE E OUTROS VÍRUS RESPIRATÓRIOS | COVID-19

Na semana 11 de 2024 verificou-se uma **estabilização** de **novos casos notificados a sete dias** de infeção por SARS-CoV-2/ COVID-19 (**1 caso por 100 000 habitantes; +0,0%** em relação à semana anterior).

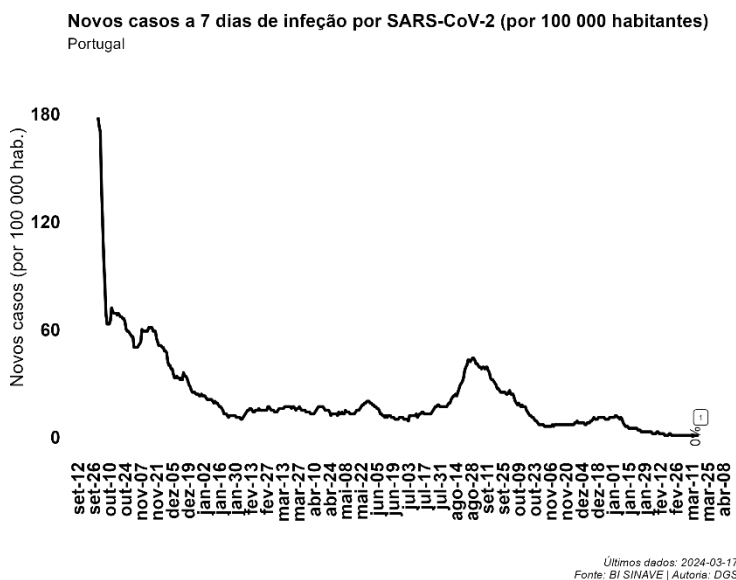


FIGURA 9. Novos casos a 7 dias de infeção por SARS-CoV-2 (por 100 000 habitantes), em Portugal, de 30/09/2022 a 17/03/2024 | Fonte: BI SINAVE. Autoria: DGS

Os dados mais recentes correspondem aos que estão disponíveis no último relatório publicado. Com base nas amostras laboratoriais analisadas, a **linhagem recombinante XBB** (e suas descendentes) foi **dominante** em Portugal desde a semana 10 de 2023 até à semana 43 de 2023, registando uma tendência decrescente desde então. **Não foi detetada, nesta última amostragem, entre as semanas 7 a 9 de 2024 qualquer sequência desta linhagem.**

A sub_linhagem **BA.2.86** (descendente da linhagem BA.2) é dominante em Portugal desde a semana 44 de 2023, apresentando uma frequência relativa de **90,6%** entre as **semanas 07 de 2024 e 09 de 2024**, sobretudo devido à **sub-linhagem JN.1**.

Destaca-se ainda a deteção de uma linhagem recombinante descrita recentemente, **XDS**, a qual reflete um **mosaico genómico entre as linhagens XBB e BA.2.86**, com uma frequência de aproximadamente **10%**.

A linhagem BA.2.86 e, provavelmente também a nova recombinante XDS, apresentam uma **maior capacidade de fuga ao sistema imunitário**, e, potencialmente, uma **maior transmissibilidade**.

Mais informação: [Relatório da Diversidade genética do novo coronavírus SARS-CoV-2 \(COVID-19\) em Portugal](#)

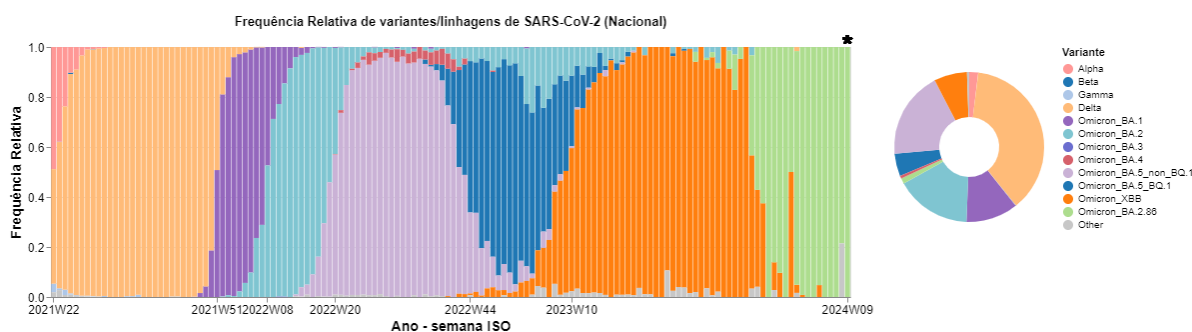


FIGURA 10. Evolução da frequência relativa semanal das variantes de SARS-CoV-2 em circulação em Portugal entre as semanas ISO 22-2021 (31/05/2021 a 06/06/2021) e ISO 09-2024 (26/02/2024 a 03/03/2024) | Fonte: INSA. Autoria: INSA



ATENDIMENTOS TRIADOS SNS24 | TOTAL E POR ALGORITMO

Na semana 11 de 2024, o **número total de atendimentos triados** pela Linha SNS24 **aumentou (48 903 atendimentos semanais; +13,1% em relação à semana anterior), ultrapassando o valor máximo** do pico do inverno.

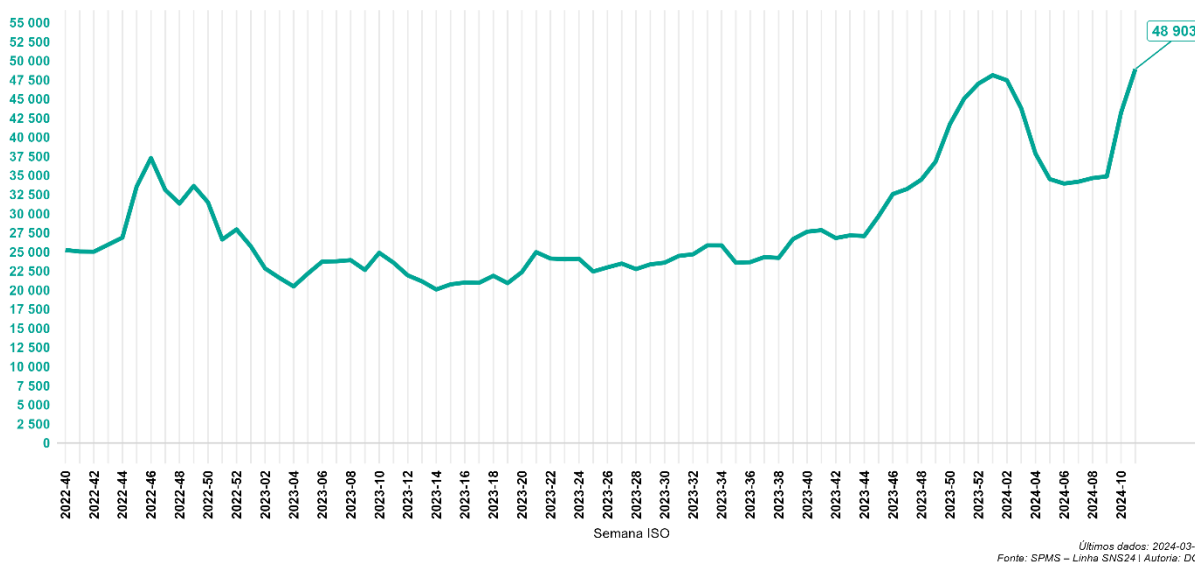


FIGURA 11. Número de atendimentos triados pela Linha SNS24 (total), semanal, desde a semana 40 de 2022 | Fonte: SPMS - Linha SNS24

Na semana 11 de 2024, o **número de atendimentos semanais triados** pela Linha SNS24 por febre **aumentou (780 atendimentos; +15,0% em relação à semana anterior).**

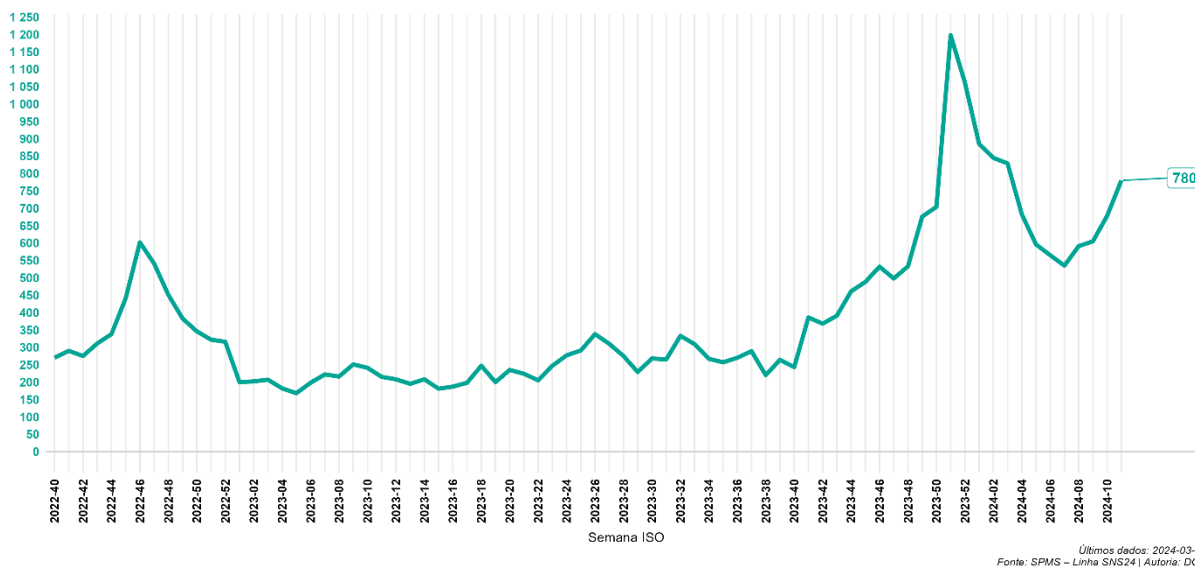
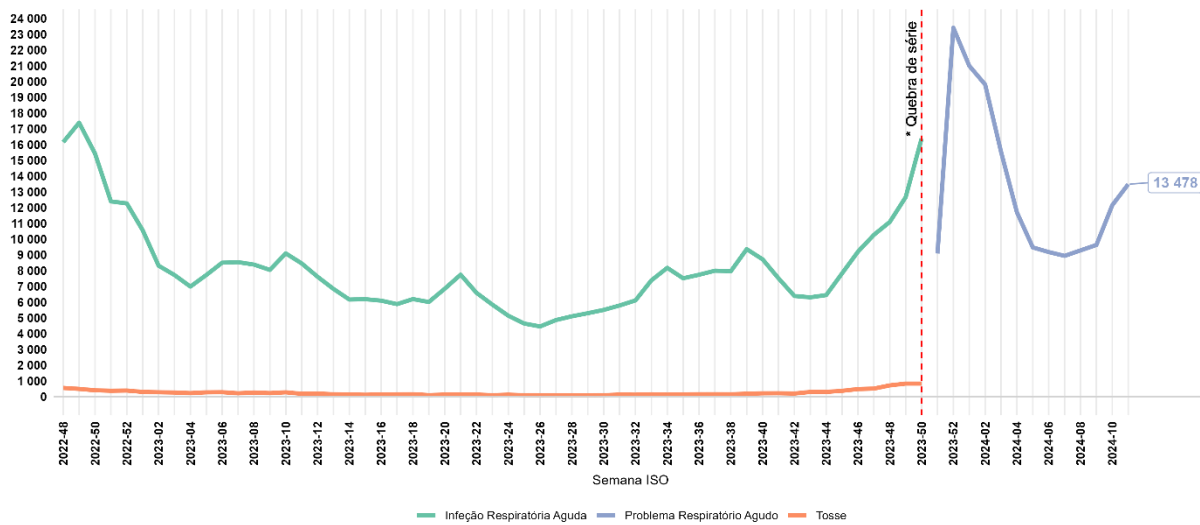


FIGURA 12. Número de atendimentos triados por febre pela Linha SNS24, semanal, desde semana 40 de 2022 | Fonte: SPMS - Linha SNS24.

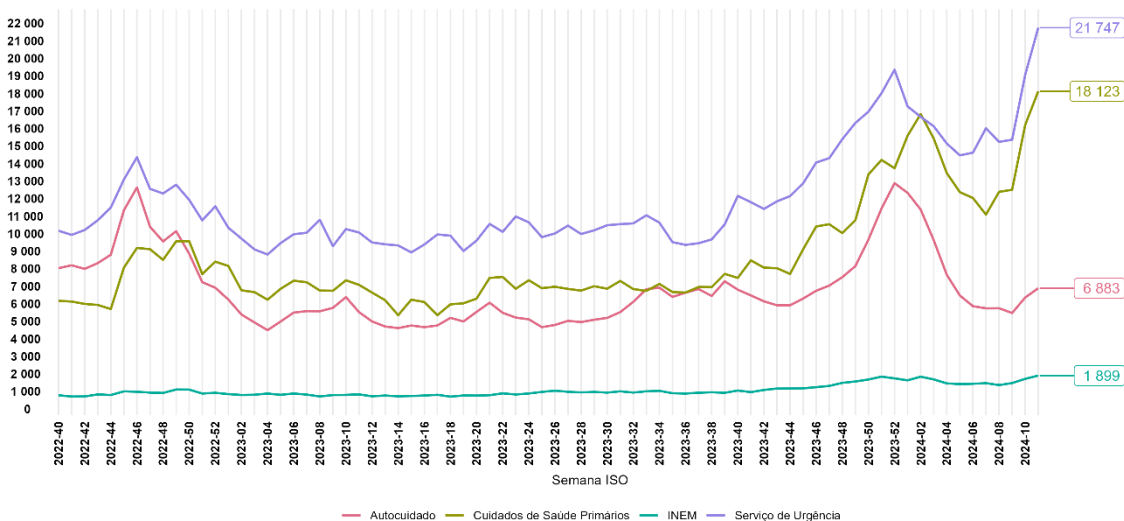
Na semana 11 de 2024, o número de atendimentos semanais triados pela Linha SNS24 por problema respiratório agudo **aumentou (13 478 atendimentos; +9,8% em relação à semana anterior).**



Últimos dados: 2024-03-17
 Fonte: SPMS – Linha SNS24 | Autoria: DGS

FIGURA 13. Número de atendimentos triados por Problema Respiratório Agudo (novo algoritmo) e por Infeção Respiratória Aguda e Tosse (antigos algoritmos) pela Linha SNS24, semanal, desde semana 48 de 2022 | Fonte: SPMS - Linha SNS24.

Na semana 11 de 2024, o número de atendimentos semanais com encaminhamento para o "Serviço de Urgência" **aumentou (21 747 atendimentos; +14,1% em relação à semana anterior),** para os "Cuidados de Saúde Primários" **aumentou (18 123 atendimentos; +11,9% em relação à semana anterior),** para "Autocuidados" **aumentou (6 883 atendimentos; +8,3% em relação à semana anterior),** e para o "Instituto Nacional de Emergência Médica" (INEM) **aumentou (1 899 atendimentos; +10,9% em relação à semana anterior).**



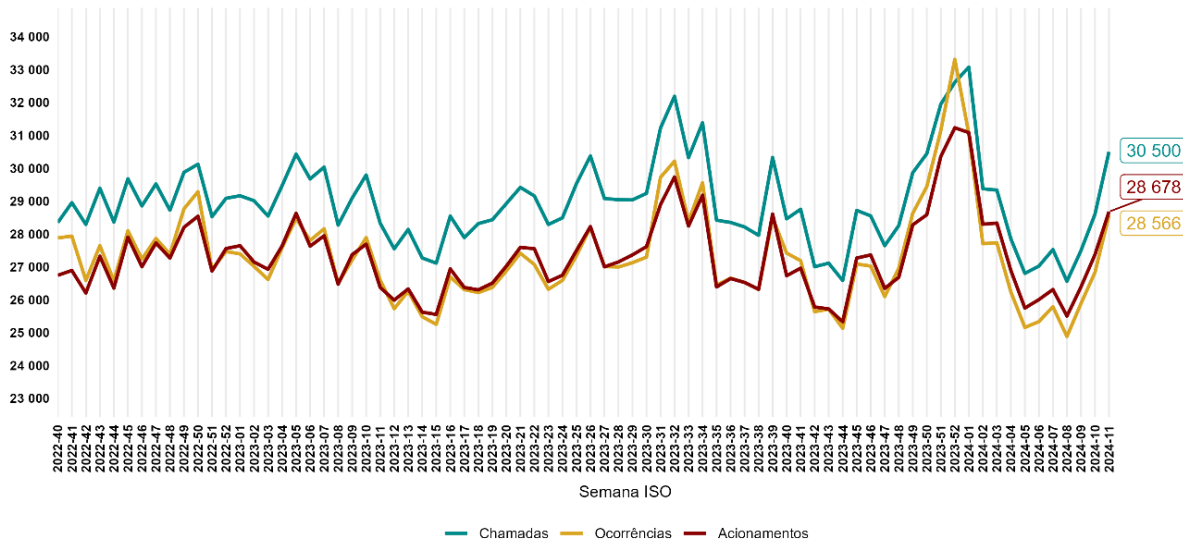
Últimos dados: 2024-03-17
 Fonte: SPMS – Linha SNS24 | Autoria: DGS

FIGURA 14. Número de atendimentos triados pela Linha SNS24 (tipo de encaminhamento), semanal, desde a semana 40 de 2021 | Fonte: SPMS – Linha SNS24



INEM | CHAMADAS, OCORRÊNCIAS E ACIONAMENTOS

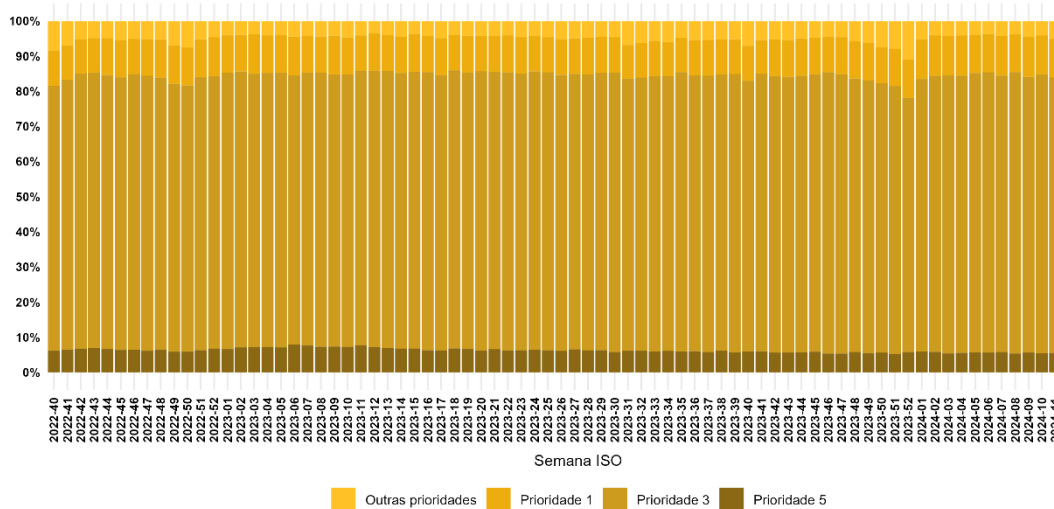
Na semana 11 de 2024, observou-se um **aumento** do número de **chamadas semanais** (30 500 chamadas; +6,6% em relação à semana anterior), um **aumento** do número de **ocorrências semanais** (28 566 ocorrências; +6,5% em relação à semana anterior) e um **aumento** do número de **acionamentos dos meios de emergência médica semanais** (28 678 acionamentos; +4,8% em relação à semana anterior).



Últimos dados: 2024-03-17
Fonte: INEM | Autoria: DGS

FIGURA 15. Número de chamadas, ocorrências e acionamentos dos meios de emergência semanais, desde a semana 40 de 2022 (início de época) | Fonte: INEM. Autoria: DGS

Na semana 11 de 2024, observou-se uma **estabilização** da proporção de ocorrências com **prioridade 1 "emergente"** (3 144 ocorrências; 11,0%; +0,0 pontos percentuais em relação à semana anterior), uma **diminuição** da proporção de ocorrências com **prioridade 3 "urgente"** (22 388 ocorrências; 78,4%; -1,1 pontos percentuais em relação à semana anterior), um **aumento** da proporção de ocorrências com **prioridade 5 "não urgente"** (1 578 ocorrências; 5,5%; +0,1 pontos percentuais em relação à semana anterior), e um **aumento** da proporção de ocorrências com **outras prioridades "não urgentes"** (1 456 ocorrências; 5,1%; +0,9 pontos percentuais em relação à semana anterior).



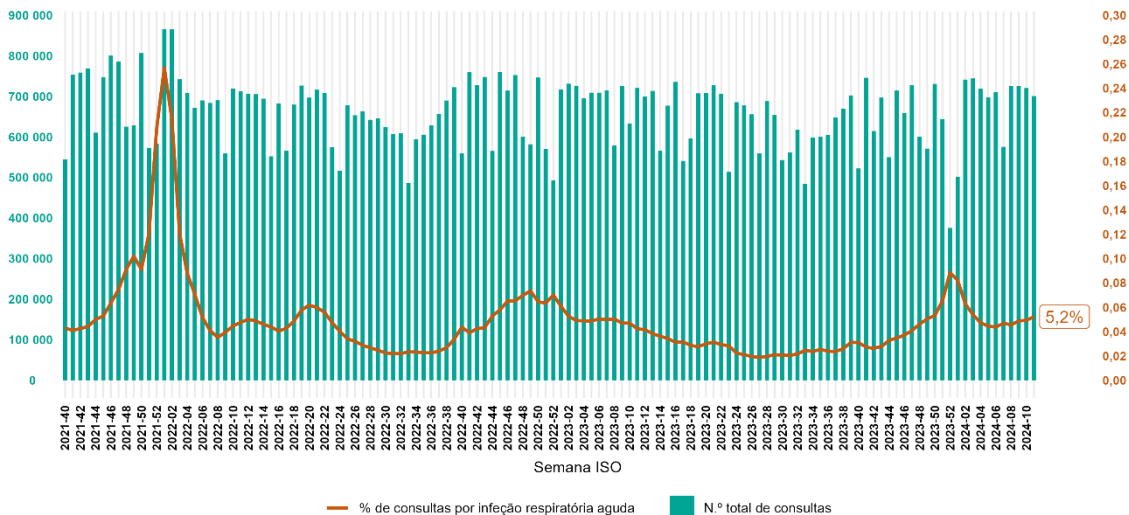
Últimos dados: 2024-03-17
Fonte: INEM | Autoria: DGS

FIGURA 16. Número de ocorrências semanais por prioridade da ocorrência, desde a semana 40 de 2022 (início de época) | Fonte: INEM. Autoria: DGS



CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS | CONSULTAS TOTAIS, POR INFEÇÕES RESPIRATÓRIAS AGUDAS E POR SÍNDROME GRIPAL

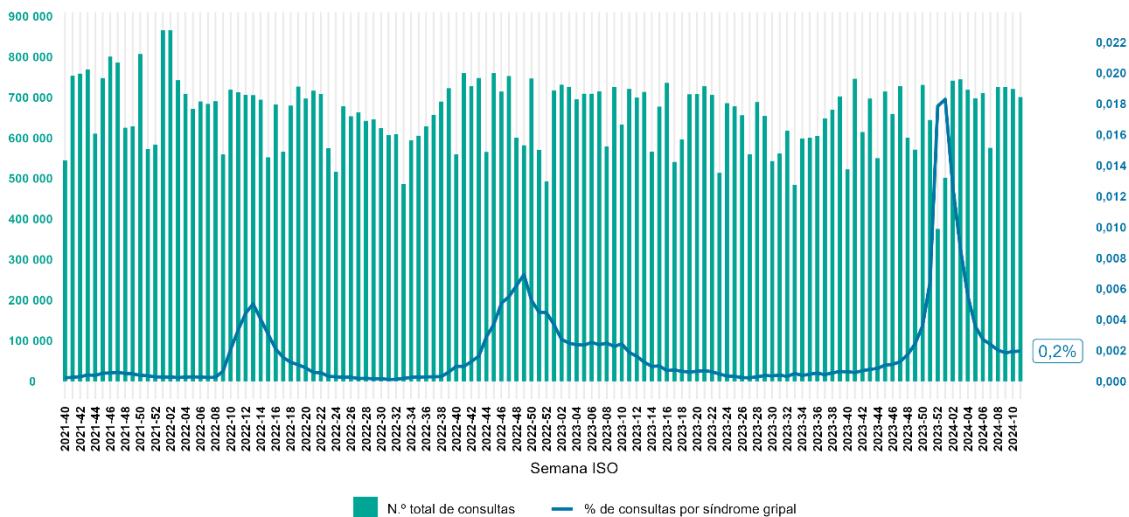
Na semana 11 de 2024, verificou-se uma **diminuição** do número total de **consultas médicas nos Cuidados de Saúde Primários** do Serviço Nacional de Saúde (**700 605 consultas, -2,7%** em relação à semana anterior) e um **aumento** da **proporção de consultas por infecção respiratória aguda** (**5,2%; +0,3 pontos percentuais** em relação à semana anterior).



Últimos dados: 2024-03-17
Fonte: SIM@SNS/SDM - ACSS/SPMS | Autoria: DGS

FIGURA 17. Total de consultas semanais em CSP e proporção de consultas por infecção respiratória aguda (inclui os códigos ICPC-2: R29_01; A77_01; R71; R72, R74; R75; R77; R78; R79; R81; R82; R83 e R99), em Portugal Continental, de 04/10/2021 a 17/03/2024 | Fonte: SIM@SNS / ACSS / SPMS. Autoria: DGS

Na semana 11 de 2024, verificou-se uma **estabilização** da **proporção de consultas por síndrome gripal** (**0,2%; +0,0 pontos percentuais** em relação à semana anterior).



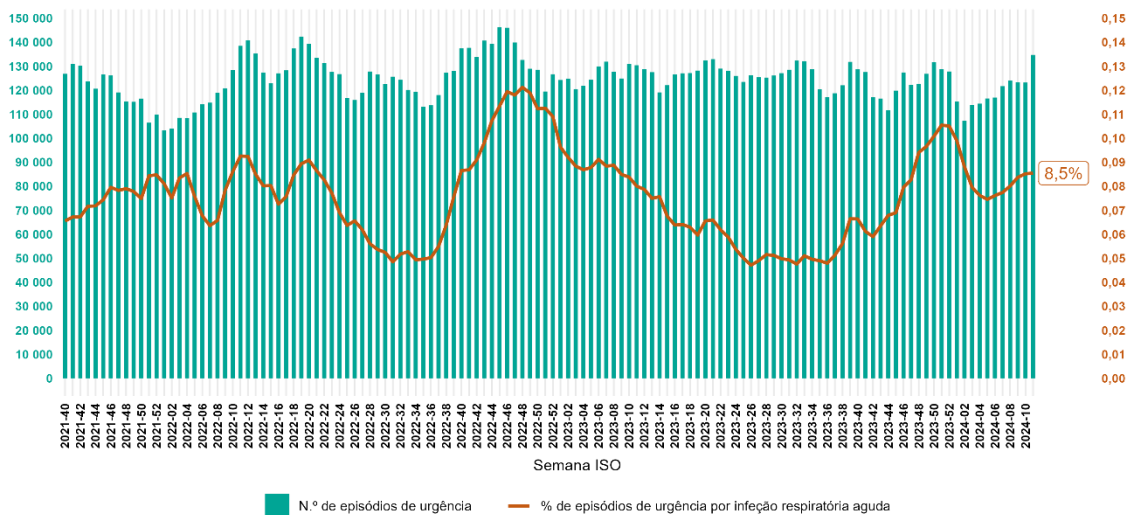
Últimos dados: 2024-03-17
Fonte: SIM@SNS - ACSS/SPMS | Autoria: DGS

FIGURA 18. Total de consultas semanais em CSP e proporção de consultas por síndrome gripal (inclui o código ICPC-2: R80), em Portugal Continental, de 04/10/2021 a 17/03/2024 | Fonte: SIM@SNS - ACSS/SPMS. Autoria: DGS



EPISÓDIOS DE URGÊNCIA | TOTAL, POR INFEÇÃO RESPIRATÓRIA AGUDA E POR SÍNDROME GRIPAL

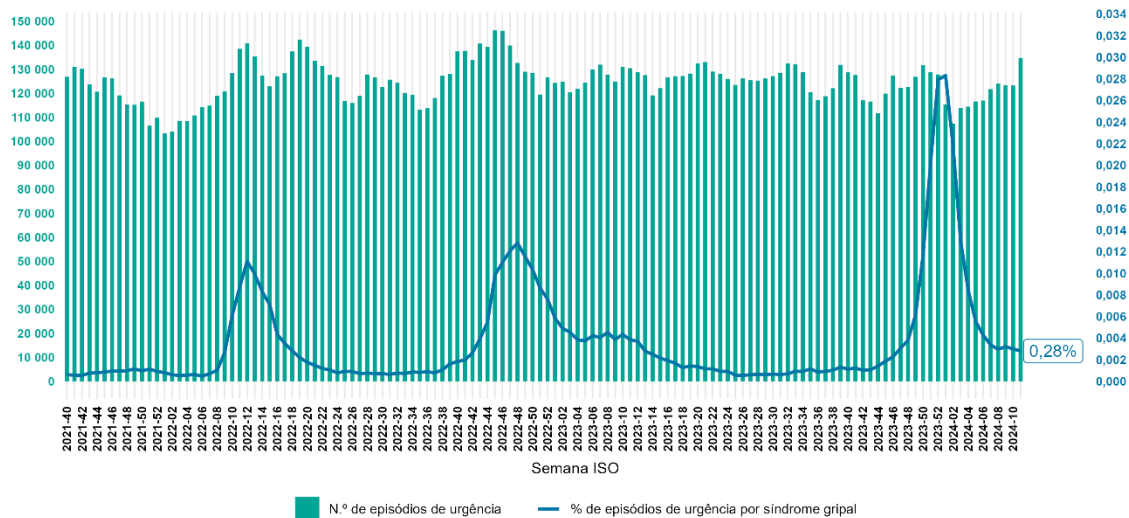
Na semana 11 de 2024, verificou-se um **aumento** do número total de **episódios de urgência hospitalar (134 713 episódios; +9,4%** em relação à semana anterior) e uma **estabilização** da **proporção de episódios de urgência por infecção respiratória aguda (8,5%; -0,0 pontos percentuais** em relação à semana anterior).



Últimos dados: 2024-03-17
 Fonte: SIM@SNS/SDM - ACSS/SPMS | Autoria: DGS

FIGURA 19. Número total de episódios de urgência, por semana, e proporção de episódios de urgência por infecção respiratória aguda, em Portugal Continental, de 04/10/2021 a 17/03/2024 | Fonte: SIM@SNS - ACSS/SPMS. Autoria: DGS

Na semana 11 de 2024, verificou-se uma **diminuição** da **proporção de episódios de urgência por síndrome gripal (0,28%; -0,02** em relação à semana anterior).



Últimos dados: 2024-03-17
 Fonte: SIM@SNS/SDM - ACSS/SPMS | Autoria: DGS

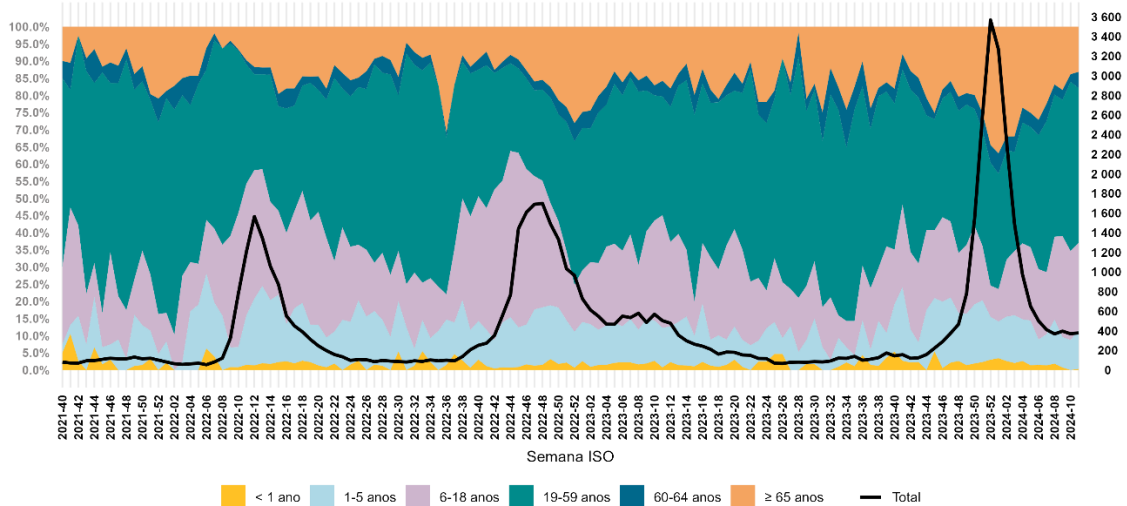
FIGURA 20. Número total de episódios de urgência, por semana, e proporção de episódios de urgência por síndrome gripal, em Portugal Continental, de 04/10/2021 a 17/03/2024 | Fonte: SIM@SNS - ACSS/SPMS; Autoria: DGS



EPISÓDIOS DE URGÊNCIA POR SÍNDROME GRIPAL | GRUPO ETÁRIO E ÉPOCA

Na semana 11 de 2024, verificou-se um **aumento** da **proporção de episódios de urgência hospitalar por síndrome gripal** nos grupos etários com idade **inferior a 1 ano (0,3%; +0,3 pontos percentuais** face à semana anterior), **entre 1 e 5 anos (11,3%; +2,5 pontos percentuais** face à semana anterior) e com idade **entre 60 e 64 anos (4,7%; +2,5 pontos percentuais** face à semana anterior).

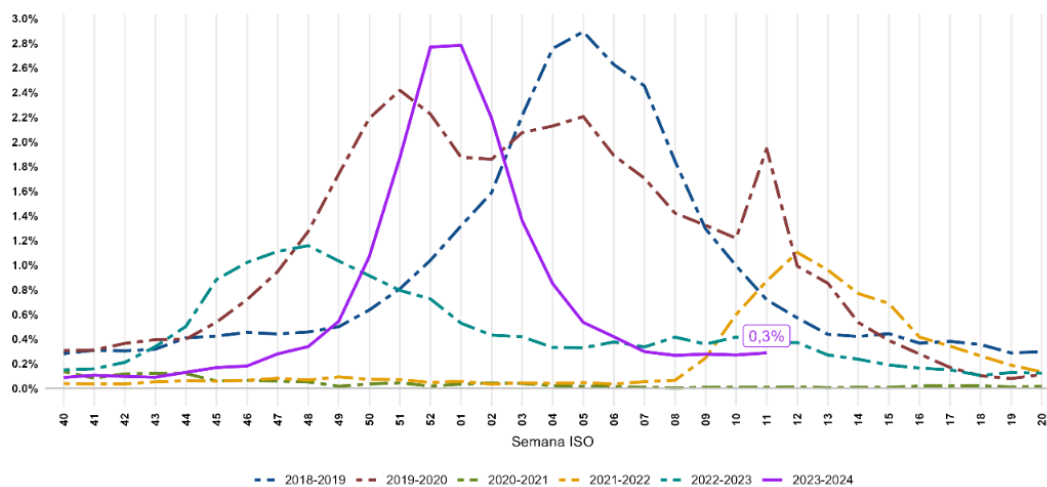
Na semana em análise, verificou-se uma **diminuição** da **proporção de episódios de urgência hospitalar por síndrome gripal** nos grupos etários com idade **entre 6 e 18 anos (25,4%; -0,5 pontos percentuais** face à semana anterior), **entre 19 e 59 anos (45,1%; -4,1 pontos percentuais** face à semana anterior), e com idade **maior ou igual a 65 anos (13,2%; -0,7 pontos percentuais** face à semana anterior).



Últimos dados: 2024-03-17
Fonte: SIM@SNS/SDM - ACSS/SPMS | Autoria: DGS

FIGURA 21. Número semanal de episódios de urgência por síndrome gripal, em Portugal Continental, total e por grupo etário, de 04/10/2021 a 17/03/2024. | Fonte: SIM@SNS - ACSS/SPMS; Autoria: DGS.

Quando comparado com as épocas anteriores, observou-se um **aumento da proporção de episódios de urgência por síndrome gripal mais tardio** em relação às épocas 2019-2020 e 2022-2023, e **mais precoce** em relação às épocas 2018-2019 e 2021-2022.



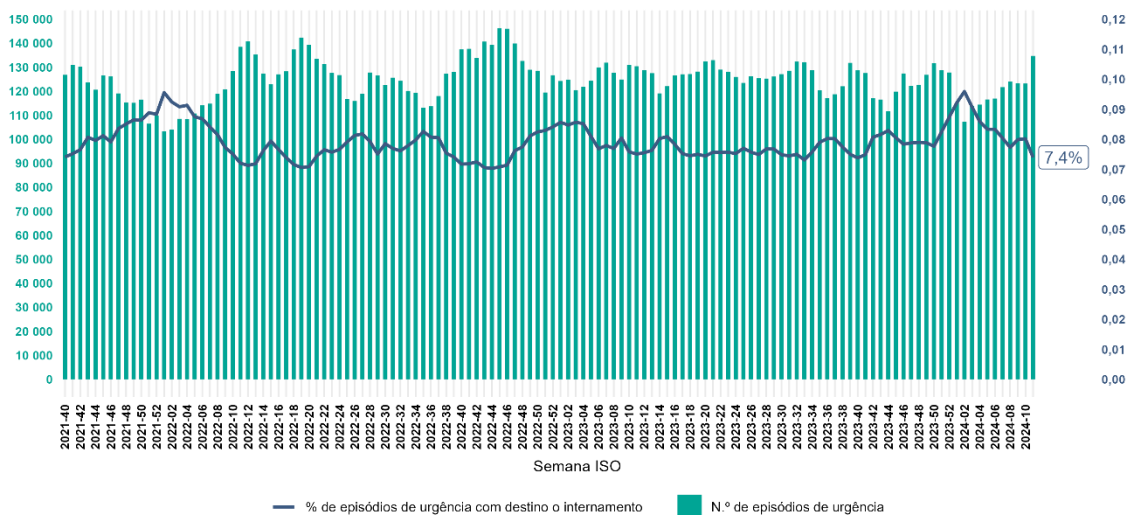
Últimos dados: 2024-03-17
Fonte: SIM@SNS/SDM - ACSS/SPMS | Autoria: DGS

FIGURA 22. Número semanal de episódios de urgência por síndrome gripal, em Portugal Continental, desde 2018. | Fonte: SIM@SNS - ACSS/SPMS. Autoria: DGS



EPISÓDIOS DE URGÊNCIA COM DESTINO INTERNAMENTO | TOTAIS E POR SÍNDROME GRIPAL

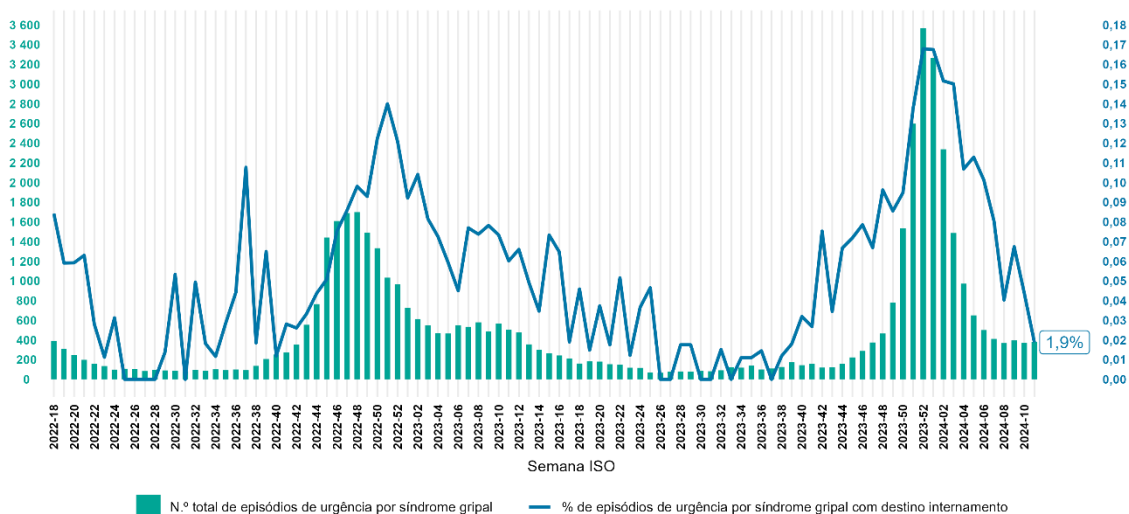
Na semana 11 de 2024, verificou-se uma **diminuição** da proporção de **episódios de urgência com destino o internamento** (7,4%; -0,6 pontos percentuais em relação à semana anterior).



Últimos dados: 2024-03-17
 Fonte: SIM@SNS/SDM - ACSS/SPMS | Autoria: DGS

FIGURA 23. Número de episódios de urgência hospitalar e proporção de episódios de urgência com destino internamento, em Portugal Continental, por semana, entre a semana 40/2021 e a semana 11/2024 (04/10/2021 a 17/03/2024) | Fonte: SIM@SNS - ACSS/SPMS. Autoria: DGS

Na semana 11 de 2024, verificou-se uma **diminuição** da **proporção de episódios de urgência por síndrome gripal cujo destino foi o internamento** (1,9%; -2,5 pontos percentuais em relação à semana anterior).



Últimos dados: 2024-03-17
 Fonte: SIM@SNS/SDM - ACSS/SPMS | Autoria: DGS

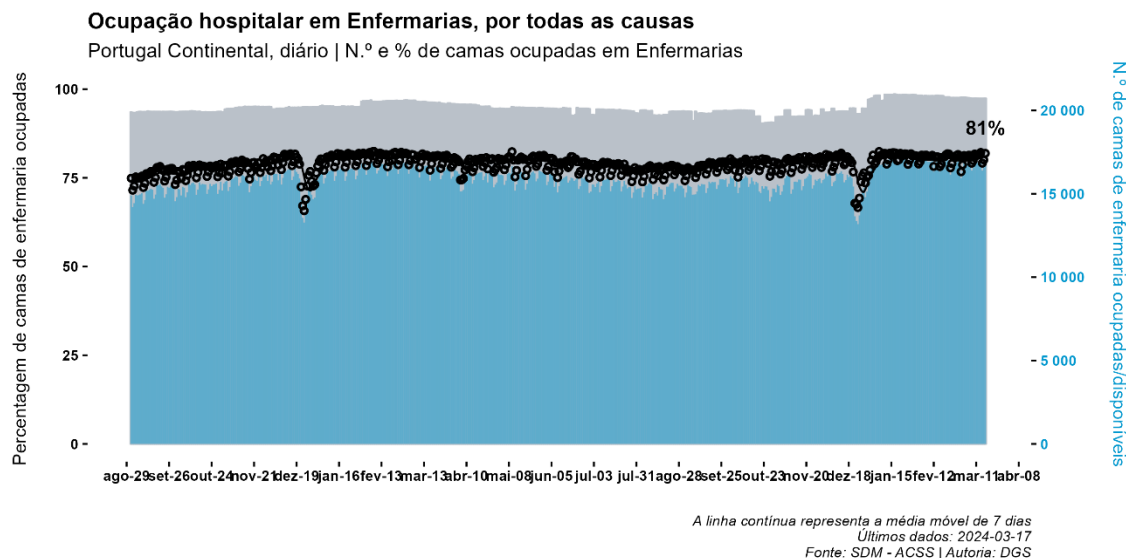
FIGURA 24. Número de episódios de urgência hospitalar por síndrome gripal e proporção de episódios de urgência por síndrome gripal com destino internamento, em Portugal Continental, por semana, entre a semana 18/2022 e a semana 11/2024 (02/05/2022 a 17/03/2024) | Fonte: SIM@SNS - ACSS/SPMS. Autoria: DGS



OCUPAÇÃO UCI E ENFERMARIAS | POR TODAS AS CAUSAS

Na semana 11 de 2024, a nível nacional, observou-se um **aumento** da média móvel a sete dias da **ocupação de camas em enfermaria por todas as causas (81,1%)** e um **aumento** da média móvel a sete dias da **ocupação de camas em Unidades de Cuidados Intensivos (UCI) por todas as causas (69,3%)**.

A.



B.

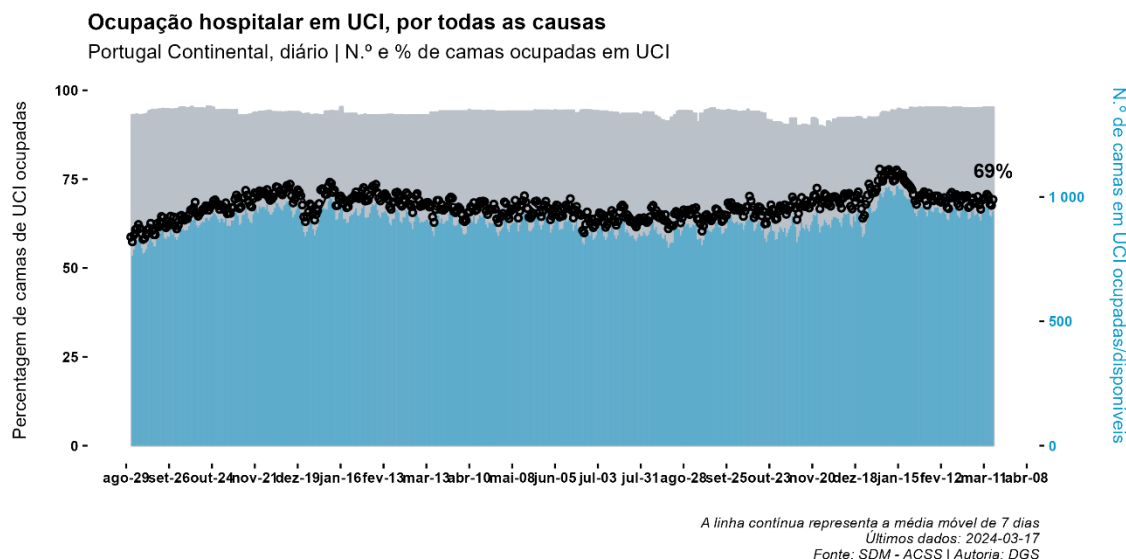


FIGURA 25. Ocupação hospitalar, por todas as causas, em A. Enfermarias e B. Unidades de Cuidados Intensivos, em Portugal Continental, diária, de 01/09/2022 a 17/03/2024 | Fonte: BI Hospitalar / SDM – ACSS. Autoria: DGS



OCUPAÇÃO UCI | GRIPE

Na semana 11 de 2024, a **proporção de doentes com diagnóstico de gripe admitidos em UCI**, reportados pela Rede de Hospitais para a Vigilância Clínica e Laboratorial em UCI, **diminuiu para 0,0%** (na **semana anterior** apresentou um valor de **0,5%**).

A proporção da gripe em UCI aumentou entre as semanas 50 e 52 de 2023, altura em que atingiu os 17,1%, valor acima do registado em períodos homólogos (proporção máxima de 13,5% na época 2013-2014), tendo vindo a diminuir, com ligeiras oscilações, desde então.

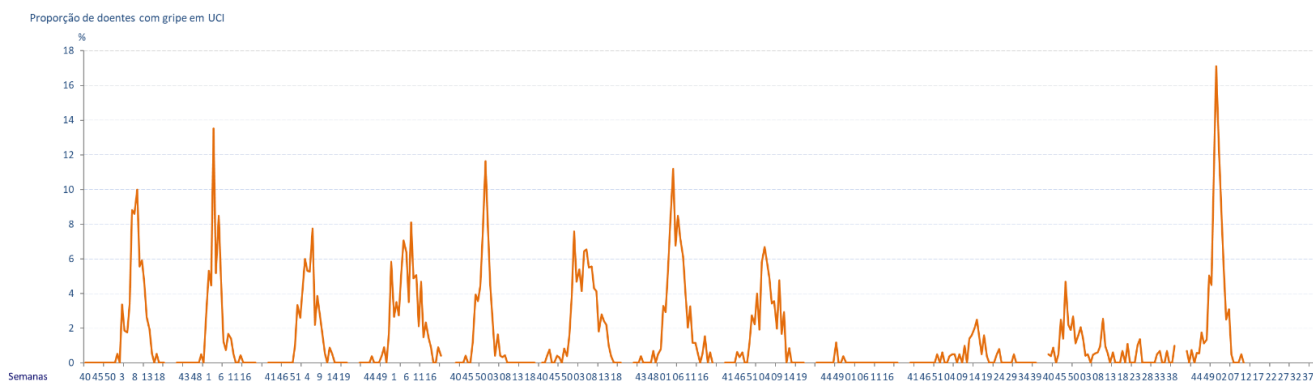


FIGURA 26. Evolução semanal da proporção (%) de doentes com gripe em Unidades de Cuidados Intensivos | Fonte: DGS -Rede de Hospitais para a Vigilância Clínica e Laboratorial em Unidades de Cuidados Intensivos



OCUPAÇÃO ENFERMARIA | VÍRUS SINCICIAL RESPIRATÓRIO

Na semana 11 de 2024, o número de internamentos por infeção por **Vírus Sincicial Respiratório (RSV)** em crianças com menos de 2 anos mantém-se reduzido e apresentou uma tendência **estável**.

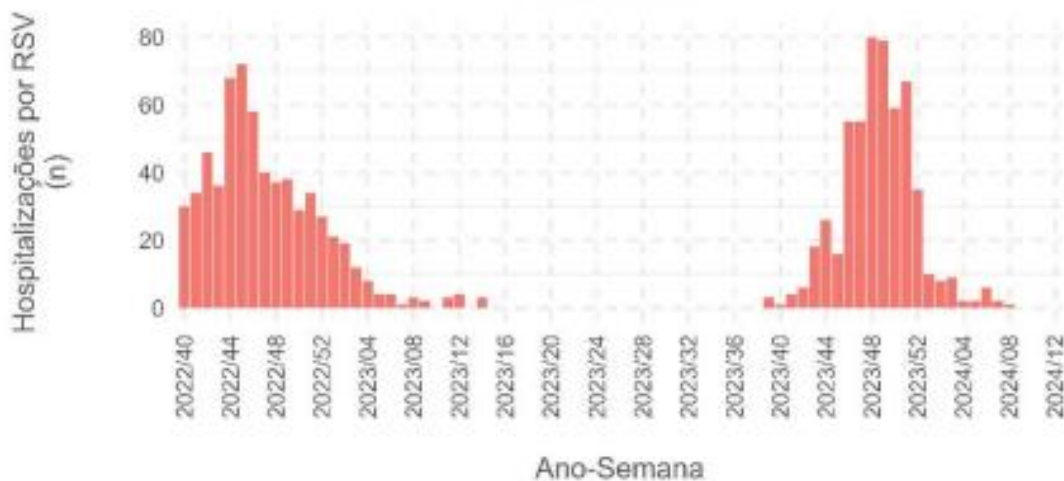


FIGURA 27. Número semanal de hospitalizações por RSV, em menores de 2 anos de idade, desde a semana 40/2022 | Fonte: VigiRSV; Autoria: INSA.

Mais informação: [Boletim de Vigilância Epidemiológica da Gripe e Outros Vírus Respiratórios](#)



MORTALIDADE GERAL

Na semana 11 de 2024, foram emitidos **2 457 certificados de óbito**. A mortalidade geral em Portugal esteve **de acordo com o esperado**.

De uma análise semanal preliminar das causas de morte por grandes grupos de causas, embora continue acima do início da época (11%), na semana 11 de 2024 observou-se uma tendência **estável** da **mortalidade proporcional por doenças do sistema respiratório** (13,9%). De momento, não se observam alterações importantes nos restantes grandes grupos de causas de morte.

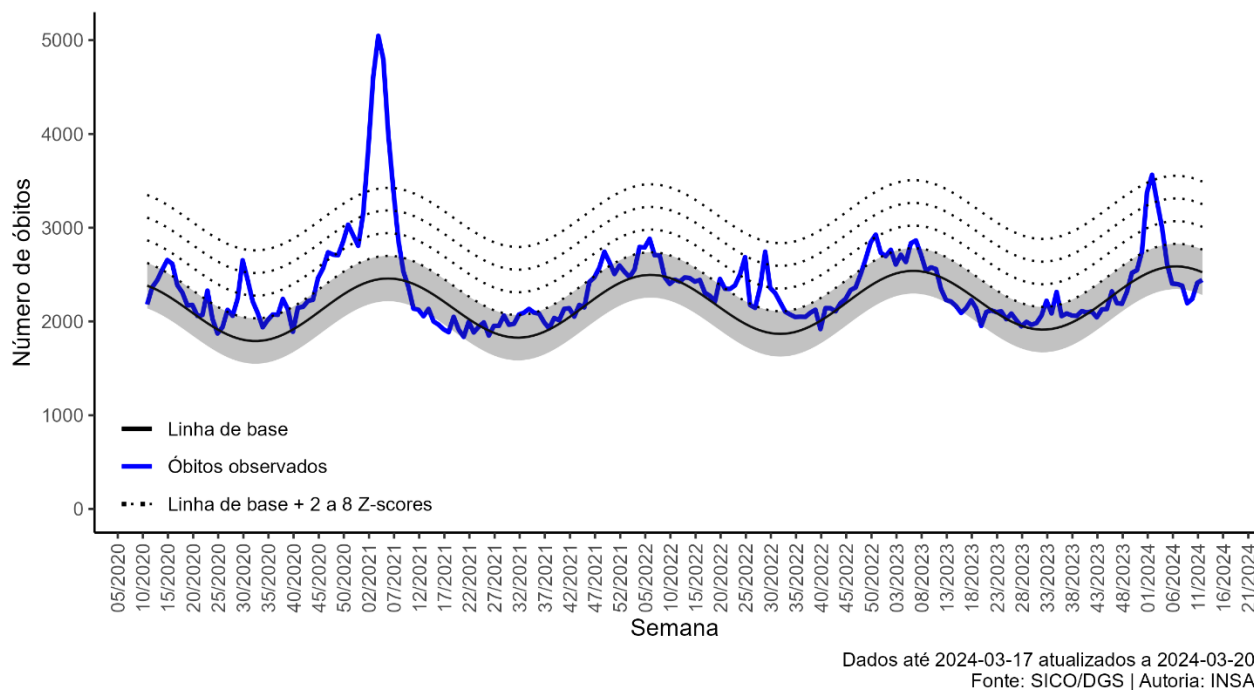


FIGURA 28. Evolução da mortalidade por todas as causas, semanal, entre 02/03/2020 e 17/03/2024. Nota: A linha azul corresponde à mortalidade observada, a linha preta à linha de base e as linhas a tracejado a desvios de 2, 4, 6 e 8 z-scores da linha de base. A área a sombreado corresponde ao corredor de valores esperados para a época do ano. | Fonte: SICO-DGS; Autoria: INSA.



MORTALIDADE COVID-19 CUMULATIVA A 7 E A 14 DIAS

Na semana 11 de 2024, a mortalidade específica por COVID-19 apresentou uma tendência **estável, abaixo do limiar recomendado pelo ECDC** (20 óbitos devido à COVID-19 a 14 dias por milhão de habitantes).

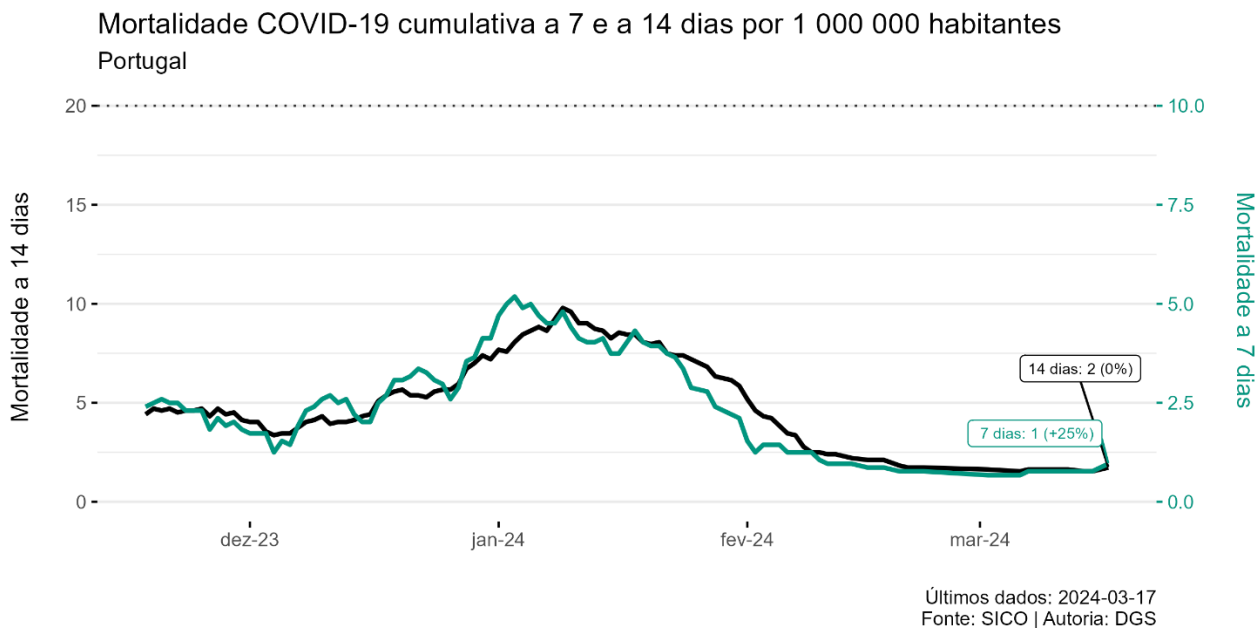


FIGURA 29. Mortalidade por COVID-19 (acumulada a 14 dias e a 7 dias por 1 000 000 habitantes) até 17/03/2024, Portugal | Fonte: SICO-DGS. Autoria: DGS.



EVENTOS — SITUAÇÃO INTERNACIONAL INFEÇÕES RESPIRATÓRIAS AGUDAS

De acordo com o [ECDC](#), na semana 10 de 2024, a **atividade respiratória está a diminuir, mas continua elevada e acima dos níveis de base**, em alguns países da UE/EEE, impulsionada em grande parte pela **gripe sazonal**.

Os indicadores continuam a apontar para a manutenção de **elevada atividade gripal**, mas decrescente; o vírus **A(H1)pdm09 continua a ser dominante** na maioria dos países (embora a proporção de deteções do tipo B tenha aumentado em relação ao tipo A, continuam baixas em geral).

A atividade do **SARS-CoV-2** encontrava-se **reduzida**. O cenário de variantes na UE/EEE é claramente dominado por proporções elevadas da **BA.2.86**, com proporção média de 92,7%, na semana 08/2024.

A atividade do **VSR** manteve-se a **diminuir** globalmente a nível da UE/EEE, embora o quadro a nível nacional, dos países que reportaram, seja misto.

Na semana 10 de 2024, as estimativas agrupadas da [EuroMOMO](#) mostram uma **diminuição** da **mortalidade**, após níveis substancialmente elevados, desde dezembro de 2023.

NOTA METODOLÓGICA

Temperatura do ar

Os valores de temperatura do ar são obtidos a partir do Instituto Português do Mar e Atmosfera. É apresentada a evolução diária e semanal dos valores médios de temperatura máxima, média e mínima do ar em Portugal Continental, nos últimos três meses, com base nas observações em cerca de 90 estações meteorológicas automáticas, comparativamente com os valores médios mensais no período 1971-2000.

Índice FRIESA

Calculado pelo Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, IP (INSA). Corresponde a um indicador do impacto das temperaturas observadas e previstas para os 9 dias seguintes na mortalidade da população dos distritos de Lisboa e Porto. É uma previsão do impacto do frio na mortalidade por “todas as causas” e por doenças dos aparelhos circulatório e respiratório, nos próximos 9 dias, para a população com 65 e mais anos de idade.

Cobertura Vacinal

Proporção de pessoas vacinadas contra a COVID-19 e contra a Gripe sobre a população residente em Portugal Continental. Este indicador resulta do quociente entre o número de utentes registados no sistema VACINAS-DGS, independentemente do local de vacinação, por estado de vacinação (numerador) e (i) para a desagregação etária (denominador); (ii) para o total nacional com 60 ou mais anos de idade (denominador), utilizando a população residente censitária de 2021, calculada pelo Instituto Nacional de Estatística, IP (INE).

Esta informação integra ainda o Relatório Semanal de Vacinação Sazonal publicado pela DGS.

Relatório disponível [aqui](#).

Vigilância Laboratorial — Gripe

A informação utilizada neste relatório e respetiva nota metodológica integram o Boletim de Vigilância Epidemiológica da Gripe e outros Vírus Respiratórios publicado pelo INSA.

Boletim disponível [aqui](#).

Notas metodológicas disponíveis [aqui](#).

Vigilância Laboratorial — COVID19

Novos casos a 7 dias

As fontes de dados para o cálculo da incidência cumulativa a 7 dias são provenientes da plataforma informática de suporte ao Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica (SINAVE) e do INE. Este indicador resulta do quociente entre o número de novos casos de infeção por SARS-CoV-2/COVID-19 notificados no período em análise (numerador) e a população residente em Portugal para o ano de 2021 (denominador) pelo INE, em Portugal. Cada caso é alocado por data de diagnóstico. A partir de 18/05/2022 a contagem dos casos passou a incluir as suspeitas de reinfeção, com efeito retroativo (i.e., aplicado à contabilização relativa a datas anteriores). A variação semanal da incidência é a diferença entre o valor apresentado e o valor apresentado na semana anterior, em percentagem.

Novas variantes de SARS-CoV-2

Em Portugal, a monitorização da frequência e dispersão geotemporal das variantes de SARS-CoV-2 é levada a cabo, sob coordenação do INSA, através da sequenciação total do genoma viral em amostragens aleatórias semanais de âmbito nacional. Em determinadas fases da pandemia, os procedimentos laboratoriais de sequenciação tiveram o apoio de alguns membros do consórcio GenomePT.

A técnica de sequenciação é a abordagem mais específica e robusta para identificação de variantes, sendo a recomendada pelas autoridades internacionais de Saúde.

Em determinados contextos (p.ex., aquando da entrada em circulação de novas variantes) tem sido possível utilizar outras abordagens em paralelo, nomeadamente: i) Pesquisa dirigida (por PCR) de mutações, ou combinações de mutações. Trata-se de uma abordagem rápida e de elevado valor preditivo para identificação de determinadas variantes. Em determinadas situações, esta abordagem não dispensa a sequenciação total do genoma viral; ii) Monitorização em tempo-real da “falha” na deteção do gene S.A “falha” na deteção do gene S (SGTF-S gene target failure) observada em alguns kits de diagnóstico por PCR em tempo real é um dos critérios laboratoriais utilizados para identificar casos suspeitos de algumas variantes (nomeadamente Alpha e linhagens BA.1, BA.4 e BA.5 da Omicron).

Relatório disponível em: <https://insaflu.insa.pt/covid19/>

Cuidados de Saúde Primários (CSP)

A fonte de dados correspondeu ao SIM@SNS, recolhida e enviada pela Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, EPE, (SPMS). Uma vez que os dados são consolidados mensalmente, poderá haver falhas nos carregamentos dos dados diários/semanais.

SNS24

A fonte dos dados correspondeu à SPMS, relativos aos atendimentos recebidos e triados pela Linha do Serviço Nacional de Saúde (SNS 24). O reporte dos atendimentos recebidos e triados por “infeção respiratória” pela Linha SNS 24, providenciados pela SPMS apenas iniciou o seu reporte deste indicador na semana 48 de 2022. Pelo que, excepcionalmente, a data inicial de análise considerada foi a semana 48 de 2022.

INEM

Os dados são os disponibilizados diariamente pelo Instituto Nacional de Emergência Médica, e correspondem às chamadas, ocorrências e acionamentos de meios de emergência.

A classificação das prioridades das ocorrências corresponde a: **Prioridade 1 – emergentes** (comporta risco imediato de vida e origina o envio do meio de emergência médica Suporte Avançado de Vida e/ou Suporte Imediato de Vida); **Prioridade 3 - urgentes** (origina o envio do meio de emergência médica Suporte Básico de Vida); **Prioridade 5 - não urgentes** (reencaminhada para a linha de apoio Saúde 24); **Outras Prioridades** (não urgentes, sem acionamento de meios).

Episódios de urgência

A fonte de dados correspondeu ao SIM@SNS, que passou a incluir desde 2023 a informação dos hospitais com sistema SONHO e sem sistema SONHO. Os dados foram extraídos no dia 10/01/2024 pela SPMS. A DGS procedeu à elaboração das figuras e cálculos para o período em análise. A informação desagregada por grupo etário e a proporção de episódios de urgência por síndrome gripal apenas integra hospitais cujo sistema de informação é o SONHO. O carregamento dos dados diários é consolidado no SIM@SNS mensalmente, pelo que poderão existir atualizações retrospectivas.

Ocupação hospitalar camas em Enfermarias e camas em Unidade de Cuidados Intensivos

A fonte de dados é a informação reportada pelos hospitais do setor público na plataforma BI Hospitalar, que alimenta a plataforma Sistema de Dados Mestre (SDM) desenvolvida e gerida pela Administração Central do Sistema de Saúde, IP (ACSS). Diariamente é possível consultar o número de camas disponíveis e ocupadas, para cada um dos hospitais do SNS que enviam informações para o BI Hospitalar.

Ocupação de camas em UCI por Gripe

A fonte de dados corresponde a uma rede sentinela de UCI sob responsabilidade da DGS. Os hospitais do setor público pertencentes à rede reportam voluntariamente (à quinta-feira) o número semanal de admissões em UCI e a proporção dessas admissões por gripe. Nesse reporte, é caracterizado o doente segundo o sexo e grupo etário, identificado o subtipo do vírus da gripe e o estado vacinal contra a gripe.

Esta informação integra ainda o Boletim de Vigilância Epidemiológica da Gripe e outros Vírus Respiratórios publicado pelo INSA.

Boletim disponível [aqui](#).

Notas metodológicas disponíveis [aqui](#).

Ocupação UCI e Enfermarias — Vírus Sincicial Respiratório

A informação utilizada neste relatório e respetiva nota metodológica integram o Boletim de Vigilância Epidemiológica da Gripe e outros Vírus Respiratórios publicado pelo INSA.

Boletim disponível [aqui](#).

Notas metodológicas disponíveis [aqui](#).

Mortalidade por todas as causas

A mortalidade por todas as causas usa como fonte de dados o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) da DGS. A metodologia para estimar a linha de base é uma adaptação do modelo proposto por [Serfling](#), em que se usam dados desde 2007, retirando-se os períodos potencialmente associados a excessos de mortalidade já identificados no passado (epidemias de gripe, epidemia de COVID-19, períodos de frio ou de calor extremo). Os excessos de mortalidade são definidos como períodos em que a mortalidade está acima do limite superior do intervalo de confiança por duas ou mais semanas consecutivas ou acima do limite superior do intervalo de confiança a 99% por uma ou mais semanas consecutivas. Os dados do número absoluto de óbitos (certificados) por semana foram extraídos pelas 15h06 de 21-03-2024.

Mortalidade específica por COVID-19

A mortalidade específica por COVID-19 usa como fonte de dados o Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) da DGS. São considerados como óbitos por COVID-19, aqueles em que, após análise, a COVID-19 é considerada a causa básica de morte de acordo com regras definidas pela OMS.

O número de óbitos por COVID-19 observados a 7 e 14 dias por 1 milhão de habitantes em Portugal resulta do quociente entre o número de óbitos devido à COVID-19 ocorridos no período em análise (numerador) e a população residente em Portugal, para o ano de 2021 (denominador) pelo INE.